

GRANDES MESTRES

Antonio Gomes da Costa
Presidente do Gabinete Português de Leitura

Com a morte, ocorrida há poucos dias, de Leodegário Amarante de Azevedo Filho, Professor Emérito da Universidade Federal do Rio de Janeiro, perdemos um grande Mestre e um dos maiores camonistas de todos os tempos. O Prof. Leodegário pertenceu a uma plêiade de intelectuais que se dedicou com admirável competência aos estudos e às pesquisas sobre a Língua e a Cultura portuguesa no Brasil. E fizeram-no numa altura em que já havia contestação aos cânones dos clássicos e ganhavam força determinadas correntes que no campo da Filologia e da Gramática preconizavam rupturas com as matrizes d'além-mar, apontando na direção contrária à "língua comum".

Essa geração de grandes Mestres, que nos enriqueceu nas escolas e nas Universidades com o seu magistério, seu Conhecimento e suas Obras, sucedeu a outra, de que fizeram parte figuras marcantes no campo linguístico, como Serafim da Silva Neto, João Ribeiro, Antenor Nascentes, Matoso Câmara Júnior, Said Ali, Celso Cunha, Aurélio Buarque de Holanda, Barbosa Lima Sobrinho e tantos outros. Foi a geração de Silvio Elia, Gladstone Chaves de Mello, Antonio Houaiss, para citar alguns dos que já perdemos, enquanto outros, como Evanildo Bechara, Cleonice Berardinelli, Maximiano de Carvalho e muitos mais, Deus Louvado! continuam ativos e empenhados na seara.

Quando nos referimos a essa plêiade de Professores, quase sempre destacamos a sua sabedoria, rendemos tributos ao seu talento e à sua persistência na investigação, admiramos a sua capacidade de ensinar e a importância e dimensão de seu trabalho. Esse reconhecimento é mais do que justo. Todos são merecedores do colar do "Petit Trianon", do Laurel de Gratidão do Real Gabinete Português de Leitura ou do título de "Doutor Honoris Causa" da Universidade de Coimbra. Nem se discute. Mas há um traço que passa sem registro e que foi comum na vida de todos esses Mestres: a sua entrega ao ensino e ao estudo da Língua Portuguesa, sem pensar em mais nada – nem na remuneração necessária para viver, nem no sufrágio para entrar na Academia.

Damos a seguir um depoimento que é uma pequena amostra desse desprendimento. Quando nos anos 80 foi criado o Instituto de Língua Portuguesa, no âmbito do Liceu Literário Português, com a finalidade de promover cursos sobre o idioma, pedimos apoio e orientação a esses Homens – e a sua adesão à iniciativa foi imediata. Desde o início contamos com eles para a estruturação e o funcionamento do Instituto; para a elaboração dos programas de pós-graduação; para a editoria da revista "Confluência" e da série de compêndios escolares intitulados "Na ponta da língua"; para a organização de congressos e colóquios; para as aulas e para a formatação das ativi-

dades docentes, etc. Realizaram um trabalho notável, dia após dia, ano após ano, sem outro interesse que não fosse o de colaborar com o Liceu Literário Português e o de enriquecer o ensino e melhorar o uso da Língua. Dezenas de outros cursos transversais, além do curso de pós-graduação, alcançaram sucesso, milhares de alunos foram e estão a ser beneficiados pelo trabalho e pelo espírito de missão desses Mestres, pela filantropia do Liceu e pela vontade de todos de servir o Brasil.

Que o seu nome nunca seja esquecido no espaço da lusofonia – é o mínimo que podemos pedir.